

# A enfermagem e sua colaboração na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Nursing and their collaboration in Intensive Care Unit Newborn

La enfermería y su colaboración en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales

Victoria Pereira Daniel<sup>†\*</sup>, Jannaina Sther Leite Godinho Silva<sup>‡</sup>

## Resumo

O objetivo deste estudo apresentar a partir de revisão bibliográfica, as contribuições da enfermagem para a prevenção da infecção neonatal. A Metodologia utilizada foi uma pesquisa do tipo exploratória descritiva, qualitativa, realizada através de busca bibliográfica nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bireme e Google acadêmico. Percebeu-se que a Enfermagem tem papel importante na prevenção da infecção no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal mostrando que é preciso promover ações de incentivo e melhorias do trabalho da equipe no cuidado com o recém-nascido de alto risco. Concluímos que a pesquisa contribuiu, para apontar medidas que podem nortear as competências do enfermeiro diante da infecção neonatal.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Recém-nascido; Neonatologia; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

## Abstract

The study aimed to present from literature review, the contributions of nursing for the prevention of neonatal infection. The methodology used was a survey of descriptive exploratory, qualitative, conducted through literature search in the Scientific Electronic Library Online databases (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Bireme and Google Scholar. It was noticed that nursing plays an important role in preventing infection in the Neonatal Intensive Care Unit of the environment showing that it is necessary to promote actions to encourage and team work improvements in the care of the newborn at high risk. We conclude that the research helped to identify measures that can guide the skills of nurses on the neonatal infection.

**Keywords:** Nursing; Newborn; Neonatology; Neonatal Intensive Care Unit

## Resumen

El objetivo de este estudio de revisión de la literatura actual, las contribuciones de la enfermería para la prevención de la infección neonatal. La metodología utilizada fue un estudio de tipo descriptivo exploratorio, cualitativo, realizado a través de la búsqueda bibliográfica en las bases de datos Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), América Latina y el Caribe Ciencias de la Salud (LILACS), Bireme y Google Académico. Se observó que la enfermería desempeña un papel importante en la prevención de la infección en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales del medio ambiente que muestra que es necesario promover acciones para fomentar y mejorar el trabajo del equipo en el cuidado del recién nacido de alto riesgo. Llegamos a la conclusión de que la investigación ha ayudado a identificar las medidas que pueden guiar las habilidades de las enfermeras en la infección neonatal.

**Palabras-chave:** Enfermería; Recién nacido; Neonatología; Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales

**Como citar esse artigo.** Daniel, VP; Silva, JSLG. A Enfermagem e sua colaboração na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 03-07.

## Introdução

Os primeiros 28 dias de vida envolve o período neonatal. O recém-nascido (RN) passa por momentos de adaptações tanto fisiológicas como anatômicas, a imaturidade no sistema imunológico, a ausência de flora própria, a prematuridade e o baixo peso são fatores que

predispõe a sepse no RN.<sup>1</sup>

A infecção Neonatal é uma infecção sistêmica que pode ser contraída no período pré-natal pelo meio da corrente sanguínea da mãe, da placenta, pelo líquido amniótico infectado, na hora do parto ou alguns dias após o parto. Quando a infecção se apresenta até o sexto dia de vida da criança, é considerada como no

Afiliação dos autores:† Enfermeira pela Universidade Severino Sombra USS, RJ, Brasil.

‡ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Severino Sombra - USS, Vassouras-RJ, Brasil.

\* victoriadaniel93@gmail.com

período neonatal precoce, na maioria das vezes causada por microrganismos da mãe, sendo comumente uma infecção de difícil delimitação e que se apresenta de forma aguda<sup>1</sup>.

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), passou por várias modificações ao longo tempo, desde a capacidade dos profissionais até a melhora das tecnologias, o que proporcionou uma evolução na assistência aos Recém-Nascido (RN), no apoio a família, proporcionando assim uma melhora na qualidade de vida dos Recém-Nascidos RNs. As tecnologias em saúde se classificam em leves e duras, a dura é a que utilizam equipamentos e instrumentos, já a leve é implementação do cuidado e o estabelecimento de vínculo. A UTIN é uma unidade complexa onde se utiliza em grande escala a tecnologia dura, ou seja, diversos equipamentos e aparelhos sofisticados como: a incubadora, o oxímetro de pulso, o monitor cardíaco, a bomba de infusão e o respirador.<sup>2</sup>

A UTIN é um ambiente que trata os RNs em estado grave, uma vez que os procedimentos são de alto risco, com baixa tolerância de erros de medicações levando o profissional de enfermagem esta cuidadoso, capacitado e empenhado com o trabalho.<sup>3</sup>

A UTIN é um ambiente em que a equipe está diretamente propícia ao estresse, devido a sua rotina cheia de instabilidades, imediatismo e variabilidade, portanto os profissionais são altamente capacitados, conciliando com a sua agilidade, tomada de decisão e destreza técnica, ao mesmo tempo ligado com a sensibilidade individuais de cada neonato, como o sofrimento, a dor. A equipe lida com situações emocionais difíceis onde a fragilidade e sofrimento do prematuro extremo, a ansiedade dos familiares e as intercorrências que requer a habilidade técnica o conhecimento e agilidade e sensibilidade<sup>4</sup>.

Objetiva-se apresentar a partir de revisão bibliográfica, as contribuições da enfermagem para a prevenção da infecção neonatal.

## Materiais e Métodos

O tipo de pesquisa foi exploratório descritiva, metodologia qualitativa, realizada através de busca bibliográfica buscando familiaridade com o tema.

A pesquisa tipo exploratória descritiva: tem objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão<sup>5</sup>.

A pesquisa foi através de uma análise documental integrativa, em estudos publicados entre 2006 a 2015,

em que o maior número de produções científicas tem a ver com o tema. Os critérios de inclusão foi: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra no banco de dados com os seguintes descritores: Enfermagem, infecção neonatal, prevenção, UTI Neonatal, neonatologia, pediatria, conforme apresentação do vocabulário contido nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bireme, Google acadêmico, utilizando como limitações os textos completos no idioma português e os tipos de assuntos mais relacionados com a pesquisa. Nesses termos foram selecionados, de forma sistemática e criteriosa, um total inicial de 137 artigos do qual foram selecionados 13 artigos e 1 dissertação de mestrado de acordo com os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. Esse método escolhido permitiu a identificação e análise de dados escritos em artigos de revistas e dentre outros. Onde iniciou-se no mês de agosto de 2015.

Todos os dados coletados foram agrupados em uma planilha construída para a coleta dos dados onde foram expostos todos os artigos encontrados na base de dados, seguindo os descritores do recorte, sendo compilados os seguintes dados: ano de publicação, nome do Artigo/Autores, Local de origem, País/Estado onde foram publicados, os objetivos e ideias principais dos autores, a metodologia utilizada para a elaboração do artigo, os resultados que foram obtidos e conclusões sobre cada uma das publicações.

O período de coleta dos dados foi de agosto de 2015 a setembro de 2015 e posteriormente foram analisados criteriosamente. O material coletado foi analisado a partir das informações presentes na planilha e reduzido para realizar o processo de codificação sendo discutidas as categorias do estudo.

Os resultados e discussão dos mesmos foram apresentados de forma descritiva e por meio de gráficos, possibilitando ao leitor a avaliação da revisão integrativa elaborada, a fim de atingir o método desse estudo. Com isso refletir positivamente na qualidade da prática de enfermagem, fornecendo subsídios ao enfermeiro na sua tomada de decisão.

## Resultados e discussão

Neste contexto, o cuidado ao RN consiste em várias alterações fisiológica e psicologicamente, o que necessita expressamente a atuação do profissional de enfermagem seu conhecimento científico, habilidades técnica e capacidades de realizar avaliações criteriosas ao RN. Tendo assim o enfermeiro um papel primordial no processo do cuidar, devido sua competência ética,

o conhecimento científico em realizar as necessidades individuais, administrar e planejar o cuidado de enfermagem de maneira eficaz. O RN em uma UTIN é característico ter dependência, fragilidade, a instabilidade e a delicadeza, o que requer a equipe de enfermagem o conhecimento teórico e prático, atenção, percepção e sensibilidade no cuidar <sup>6</sup>.

A falta de capacitações constantes para a equipe de enfermagem, contribuem para que ocorram ações inadequadas durante o seu desempenho do trabalho, proporcionando assim o desenvolvimento de infecções, comprometendo assim o bom funcionamento do organismo do RN. <sup>6</sup>

A infecção neonatal contribui diretamente na taxa de mortalidade, a realização de estudos na área ajudara na identificação dos principais agentes etiológicos, nos fatores de risco e na redução da infecção neonatal. <sup>7</sup>

A UTIN é um ambiente estressante, repleto de tecnologias, tornando o RN vulnerável por esta em uso de inúmeras terapias agressivas e dolorosas, gerando no RN uma desorganização fisiológica, refletindo negativamente nos cuidados dele. <sup>8</sup>

A infecção é mais elevada em países em desenvolvimento, devido a superlotação, falta de pessoal e problemas na UTIN. A infecção também está diretamente ligada com o peso do RN ao nascimento, as características da UTIN, a frequência nos procedimentos invasivos, dos agentes etiológicos e a prolongada permanência na UTIN. O contato precoce com a mãe e o aleitamento materno requerer a colonização do RN por microrganismo da flora materna, ajudando-o na proteção contra a colonização dos germes hospitalares. Uma comissão de infecção hospitalar ativa nas unidades hospitalares contribui para a prevenção de infecções neonatais. <sup>9</sup>

A UTIN favorece a infecção devido atender RNs com permanência prolongada, a utilização de vários equipamentos invasivos, uso de antibióticos de largos espectro, alimentação enteral, o baixo peso ao nascer, a idade gestacional. A infecção hospitalar está ligada diretamente ao risco aumentado da mortalidade. As medidas de prevenção e controle da infecção são a higienização das mãos, a manutenção da técnica asséptica nos procedimentos, detecção precoce de portadores com IH e a busca ativa dos RN colonizados <sup>10</sup>.

Toda a equipe é responsável pelo controle da infecção. A equipe de enfermagem passa um tempo maior com os RNs, então é muito importante que toda a equipe esteja em sintonia com suas atitudes, pois todos da equipe têm que realizar os procedimentos de forma adequada. Um desafio para os profissionais, devido a vários tipos de procedimentos utilizados durante a internação, a principal medida de prevenção na infecção neonatal foi a lavagem das mãos pelos profissionais, o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), o

uso das luvas, o manuseio correto das técnicas assépticas e dos procedimentos invasivos, limpeza das unidade e desinfecção de materias, e o uso do material individual dos RNs<sup>1</sup>.

Diz que a infecção é uma das principais causas da morbimortalidade neonatal, abordando principalmente os RNs prematuros de baixo, devidos suas funções fisiológicas estáveis e a barreira física da pele imatura contribuindo para a colonização dos invasores. <sup>11</sup>

Equipe de enfermagem tem que fazer um cuidado de qualidade ao RN, providenciando um maior contato com a família, obtendo um cuidado humanizado<sup>12</sup>

As infecções são consideradas um grande problema da saúde pública, e a principal causa de morbidade e mortalidade hospitalar. A adesão aos programas de medidas de prevenção e controle de infecções hospitalares, pois com a medidas adequadas é possível reduzir as estatísticas de infecções hospitalares. O treinamento do pessoal e o comprometimento com as normas das comissões de controle de infecção hospitalar contribui para a redução das infecções. Com medidas de prevenção simples como a higienização das mãos, limpeza do ambiente, eficiência nas técnicas assépticas em especial de procedimentos invasivos, e ter um número de profissionais adequados nas assistências dos RNs para manter a qualidade do atendimento. E ter um enfermeiro comprometido no controle de infecções para fiscalizar, prevenir e controlar <sup>13</sup>.

A infecção é uma das causas principais de morbimortalidade e está diretamente ligada ao agente causador.<sup>14</sup>

Os profissionais demonstraram conhecimento sobre a prevenção e controle das infecções, sendo a principal medida para prevenção a higienização das mãos pois é o método menos dispendioso e evita a transmissão antimicrobiana e de organismos resistentes e também orientação ao manuseio dos pais é necessário orientar as medidas preventivas de infecções, bem como a maneira correta de manusear seu bebê, tocando-o com o máximo de cuidado possível, ensinando assim a preveni-las e controlá-las na UTIN. Sabe-se que as infecções têm origem em vários fatores, tais como a condição do paciente, a severidade da doença, o fluxo de entrada de visitas de familiares a estes pacientes e o tempo de internação. No entanto, ressalta-se que se não houver certo controle por parte da equipe de enfermagem ocorrerá uma tendência maior à proliferação de infecções <sup>15</sup>.

De acordo com os estudos consultados e analisados, os depoimentos das enfermeiras provavelmente emergiram da experiência no seu cotidiano, citam a lavagem das mãos como uma medida simples e eficaz de prevenção das infecções e a padronização dos procedimentos em obediência aos rigores da técnica asséptica. É a lavagem das mãos de maneira correta que evita a disseminação

de microrganismos, por meio do contato direto ou indireto envolvendo objetos. O uso de equipamentos de proteção individual (EPI), o controle e a realização dos procedimentos de forma asséptica, que constituem fator de proteção para bloqueio da disseminação de patógenos entre a população assistida.<sup>16</sup>

Com a melhora nas tecnologias nas últimas décadas, as inovações tecnológicas no campo das ciências médicas e biológicas, correspondendo aos recursos materiais, resultaram em importantes benefícios para o ser humano no que diz respeito às condições dos cuidados de saúde, principalmente nos cuidados intensivos neonatais, o que tem levado à progressiva melhora no atendimento e decréscimo da mortalidade neonatal, principalmente em recém-nascidos de baixo peso, que correspondem a aproximadamente 65% da clientela das UTIN. Os recursos humanos, acredita-se que o cuidado a ser implementado nas UTIN necessita ser exercido e vivenciado na sua totalidade, levando em consideração as necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, envolvendo, no processo de cuidar, a família como um elemento ativo no restabelecimento da criança<sup>17</sup>.

## Considerações finais

Observamos que no Brasil a taxa de infecção neonatal é de alta prevalência, principalmente em hospitais públicos, sendo a grande causadora da morbimortalidade nos RNs. Com isso uma UTIN capacitada, contribui para a prevenção da infecção diminuindo os riscos causados por ela.

A equipe de enfermagem está diretamente ligada na prevenção da infecção neonatal, por passar a maioria do tempo junto com os RNs e assim tendo uma responsabilidade maior com o cuidado, de tal modo cabe a ela junto de outros profissionais contribuir para a sua prevenção.

Os estudos evidenciaram que a maior parte dos profissionais de enfermagem tem o conhecimento para a prevenção da infecção neonatal, pois conhecem as medidas preventivas. As comissões de infecções hospitalares é uma iniciativa dos hospitais para elaborar o controle e a prevenção delas, através de planos e ações que devem ser executados e de capacitação dos profissionais de todos os setores hospitalares. De modo que umas das grandes dificuldades dos profissionais são a falta de recursos humanos, a falta de capacitação, a falta de manipulação correta nas técnicas assépticas.

A principal medida preventiva para a infecção é higienização das mãos uma medida simples, sem custos que beneficia os RNs, pois com ela não ocorre a disseminação de microrganismos. Outra medida é a realização das técnicas assépticas corretamente, os procedimentos invasivos devem ser realizados

corretamente por todas as equipes que trabalham na UTIN, os estudos mostraram que a divergências de técnicas nas mudanças de plantão contribuindo assim para infecção. O uso do EPI é uma medida controle importante, protege o profissional de RNs que vieram de outros hospitais e também os que já estavam internados. A limpeza da unidade tem, bastante relevância. Essas são as principais medidas que contribuem com a prevenção da infecção neonatal.

Portanto, os profissionais de enfermagem são os que mais contribuem para a prevenção da infecção, seus conhecimentos científicos, o manuseio correto das técnicas assépticas, a higienização das mãos, o uso do EPI são medidas simples.

## Referências

1. Tomaz, Viviane de Sousa, et al. Medidas De Prevenção E Controle De Infecções Neonatais: Opinião Da Equipe De Enfermagem. Rev. Rene, Fortaleza, 2011 abr/jun; 12(2):271-8. Acesso em 03 abr. 2015.
2. Pacheco STA, Silva AM, Lioi A, Rodrigues TAF. O Cuidado Pelo Enfermeiro Ao Recém-Nascido Prematuro Frente À Punção Venosa. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 jul/set; 20(3):306-11.
3. Montanholi LL, Merighi MAB, Jesus MCP. Atuação da enfermeira na unidade de terapia intensiva neonatal: entre o ideal, o real e o possível. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Artigo Original. 2011 mar-abr; 19(2):[08 telas]. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_11.pdf)>
4. Klock P, Erdmann AL Cuidando do recém-nascido em UTIN: convivendo com a fragilidade do viver/sobreviver à luz da complexidade Rev Esc Enferm USP. 2012;46(1):45-51.
5. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
6. Beltrão MIC, Oliveira KCPN, Bastos MLA et al. Equipe de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Limites e Possibilidades à Assistência Integral. Rev enferm UFPE on line., Recife, 2014 jul.; 8(supl.1):2205-13.
7. Goulart. A, P. et al. Fatores de Risco para o desenvolvimento de Sepsis Neonatal Precoce em Hospital da Rede Pública do Brasil. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2006 Abr/Jun; 18(2):148-153.
8. Reichert APS, Lins RNP, Collet N. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. Revista Eletrônica de Enfermagem [serial online] 2007 Jan-Abr; 9(1): 200-213. Available from: URL: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a16.htm>
9. Pinheiro, MSB. et al. Infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: há influência do local de nascimento. Rev Paul Pediatr 2009;27(1):6-14.
10. Carvalho, MM. et al. Infecções hospitalares nas Unidades de Terapia Intensiva em um hospital público. Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI, Teresina. 2011 Out-Nov-Dez;4(4):42-48.
11. Ceccon. MEJR. Novas Perspectivas na Sepsis Neonatal Maria Esther. Pediatría São Paulo. 2008;30(4):198-202.
12. Oliveira, BRG et al. O Processo de Trabalho da Equipe de Enfermagem na UTI Neonatal E O Cuidar Humanizado. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006;15 (Esp): 105-13.
13. Marco, s. L. Denti, i. A. Manfredini, C. S. Prevalência De Infecções Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica E Neonatal. Perspectiva. Perspectiva, Erechim. 2014 março; 38(Edição Especial):73-81.
14. Padrão. MC. et al. Prevalência de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva. Rev Bras Clin Med 2010;8(2):125-8.
15. Lorenzini Elisiane, et al. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev. Gaúcha Enferm. 2013 dez.; 34(4): 107-113.
16. Cunha. KBM et al. Representações Sociais de Infecção Neonatal elaboradas por

enfermeiras. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 out/dez; 21(4):527-32.

17. Gouvea, Juliana de Alencar. Construção e validação de um instrumento de coleta de dados para recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Lauro Wanderley. 2007. 157f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.